Contra Impugnantes

Espaço destinado a combater a insidiosa e multiforme cultura liberal, que tem entre as suas raízes mais daninhas: uma falaciosa noção de liberdade humana; a idolatria — implícita ou explícita — da consciência individual; a separação entre natureza e moral; a contraposição entre Estado e indivíduo; a dissolução da Religião em categorias morais sem fundamento metafísico; a perda da noção de bem comum político.

terça-feira, 14 de fevereiro de 2012

A metafísica contra a teoria da evolução (V): a criação, um problema de natureza diversa

"Concedamos espaço maior, papel mais relevante, às *causas segundas*; mas não concedamos nada à evolução porque ela é uma monstruosidade metafísica que não cabe em lugar algum".

Gustavo Corção

(*As Descontinuidades da Criação*)

(continuação deste texto)

Sidney Silveira

Santo Tomás de Aquino dedicou textos importantes de sua obra ao problema da criação. Isto em dois vetores: a criação em sentido geral e a criação do universo corpóreo. Em ambos os casos, comprovando a absoluta transcendência da causa primeira do ser com relação a todas as causas segundas. Estas, a propósito, sempre pressupõem em seu operar algo anterior, ao passo que **a causa primeira não pode supor em suas operações algo que ela mesma produziu,[1] o que implicaria contradição.** Ademais, nada pode haver anteriormente ao que é primeiro em sentido absoluto.

A causa primeira do ser não é cognoscível — sob aspecto algum — por nenhuma das ciências naturais, visto que a natureza, com todas as suas operações, já se enquadra no contexto das causas segundas. A razão disto é que as causas naturais produzem este ou aquele ente, partindo sempre de algo anterior, ao passo que a causa primeira produz o ser. Assim,

AJUDE O TRABALHO DO C.I.

Doar

Doar com pagseguro

Sua compra protegida

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
AG: 0174,
OP. 013,
CONTA: 44234-7

Visite o nosso site

C.I.

Seguidores

Seguidores (669) Próxima

Seguir

Arquivo do blog

► 2017 (3)
► 2016 (25)
► 2015 (80)
► 2014 (149)
► 2013 (117)
▼ 2012 (156)
► Dezembro (16)
► Novembro (11)
► Outubro (9)
► Setembro (25)
► Agosto (13)

nem mesmo a *materia prima* como "ser real-potencial", na feliz expressão do tomista Gallus M. Manser, pode ser objeto da física, da biologia ou de qualquer outra ciência natural, justamente por ser informe. Neste contexto, como se afirmou que o problema filosófico da criação nada tem a ver com a hipótese da evolução, cabe fazer algumas considerações a seu respeito.

Comecemos pela observação do Aquinate de **que os filósofos antigos — ao analisar a origem de todas as coisas — sempre consideraram um devir, uma geração, uma mutação a partir de matéria preexistente.[2]** Nem mesmo Aristóteles, com o seu Primeiro Motor Imóvel, ultrapassou satisfatoriamente a idéia de uma *materia prima* existente desde sempre.[3] Na verdade, algo assemelha esses antigos filósofos da natureza aos cientistas contemporâneos que esboçam teses sobre a origem do universo, da vida, etc.: o não enxergar a inadequação entre os instrumentos de que se valem e as teorias que formulam.

Para ter-se idéia de quão distinto da hipótese da evolução é o problema da criação, comecemos por observar, com Santo Tomás, o seguinte: **tudo o que tem potência para ser e não ser, com certeza um dia não foi**. Pois bem: não é possível que todos os entes do universo sejam assim (contingentes), pois se todos, sem nenhuma exceção, possuíssem potência para o não-ser, seria necessário admitir, retrocedendo nas séries de causas ordenadas *per se*, que em algum momento nada foi. Mas se isto fosse verdade, nada existiria agora, pois **o nada não tem potências**; portanto é absolutamente falso que todos os entes do universo sejam contingentes, quer dizer, que tenham potência para ser e não ser. Logo, **é preciso conceber a existência de um ser que não tenha potência alguma para o não ser**, ou seja: um ser *absolutamente necessário*, raiz possibilitante de todas as contingências.**[4]**

Das cinco vias demonstrativas da existência de Deus, esta é a que mais firmemente conduz ao problema da criação, pois, ao conceber-se a existência de um (único) ser absolutamente necessário, surge a pergunta de como os contingentes dele provieram. Uma vez mais, salta aos olhos que **a hipótese da evolução nada tem a ver com este problema, pois já parte das operações da natureza**, ao passo que aqui se está indicando a *causa* de todas as naturezas — apontando para o seguinte: **a existência de todo o conjunto de entes naturais do universo** (do núcleo atômico aos buracos negros, do talo de grama às galáxias mais distantes) **pressupõe algo *supra naturam***, quer dizer, algo fora da série de causas naturais, sem o que estas sequer existiriam. Noutras palavras, a natureza está orientada teleologicamente ao sobrenatural.

O leitor que até aqui nos acompanhou há de estar convencido de que **é totalmente falsa a dicotomia criacionismo/evolucionismo**, pois sequer se trata do mesmo problema. E mais: a hipótese da evolução das espécies é um problema *posterior*, para cuja formulação honesta seria necessário antes de tudo resolver como é possível o trânsito de uma potência *x* a um ato *y* ao qual não está orientada — o que está pressuposto na tese de que uma espécie *evolui* em outra. E aqui reiteremos o que se disse anteriormente: a cobrança de uma prova metafísica para a hipótese da evolução justifica-se, na medida em que esta, partindo de algumas observações em seu âmbito restrito, quer impor-se como verdade transcendente e omniabarcante para toda uma série de causas naturais.

Para demarcar ainda mais a diferença entre os problemas, diga-se que, em síntese, a criação pode considerar-se sob quatro aspectos distintos:

► Julho (16)
► Junho (17)
► Maio (11)
► Abril (2)
► Março (8)
▼ Fevereiro (13)
Adoro te Devote — o hino eucarístico de Santo Tomá...
A conversão e seus frutos
A metafísica contra a teoria da evolução (VII): ai...
"Santo Tomás de Aquino: a Cidade em Ordem a Cristo...
O que ninguém vai lhe contar sobre o comunismo: a ...
A metafísica contra a teoria da evolução (VI): a n...
A metafísica contra a teoria da evolução (V): a cr...
Em breve, a Suma Teológica comentada (questão por ...
O fanático e a filosofia
A metafísica contra a teoria da evolução (IV): a d...
A metafísica contra a teoria da evolução (III): in...
A metafísica contra a teoria da evolução (II): res...
A metafísica contra a teoria da evolução (I)
► Janeiro (15)
► 2011 (198)
► 2010 (174)
► 2009 (225)
► 2008 (164)

Google

- **Com relação à sua causa material** (termo *a quo*): *productio ex nihilo*. Ou seja, é a produção de todo o conjunto de entes, literalmente, *do nada*, e não de uma matéria preexistente. Isto ainda abordaremos em detalhe na continuação da série sobre a criação.

- **Com relação ao fim** (termo *ad quem*): *productio rei secundum totam substantiam*. Ou seja, é a produção de todas de todas as coisas já em sua integridade substancial (matéria e forma, no caso dos entes com composição de matéria, e forma sem matéria, no caso das substâncias imateriais);

- **Com relação à causa eficiente**: *emanatio totius entis a causa universali, quae est Deus*.**[5]** Ou seja, a proveniência de todos os entes de uma causa só universalíssima: o Próprio Ser Subsistente, Deus.

- **Com relação à ordem entre o termo *a quo* e o *ad quem***: *transitus de non ente simpliciter ad ens simpliciter*. Ou seja, o trânsito do nada em sentido absoluto a partir do Ente em sentido absoluto (que é o Próprio Ser). Daí dizer Santo Tomás que a criação é o primeiro ato que pode exercer-se sobre qualquer coisa (*prima actio quae circa rem exercetur*).

Em resumo, a hipótese da evolução não apenas nada tem a ver com a criação, mas mais ainda: por lidar com o ente já formado, a **evolução, devido ao seu intrínseco materialismo, sequer pode vislumbrar tão elevado problema metafísico, que finge não existir**. Sequer pode vislumbrar que a criação lida com o ente que não pode, com propriedade, ser enquadrado em nenhum gênero, e por conseguinte em nenhuma espécie.

A questão, portanto, não é contrapor a criação à evolução, mas cobrar desta última a apresentação de hipóteses verdadeiramente científicas, ou seja, que partam de premissas e princípios que não agridam a nenhum princípio universal da razão especulativa, sem o qual não pode sequer haver ciência.

(**continua**)

1-"*Nullum agens praeexigit ad suam actionem quod per sua actionem producit".* **Tomás de Aquino**, *Compêndio de Teologia*, c.68

2- Tomás de Aquino, *Subst. Sep*, c.7, ad.1.

3- Santo Tomás, comentando a tese de Aristóteles sobre a eternidade do mundo, conclui que não é possível à razão decidir com certeza se o universo foi criado por Deus no tempo ou desde a eternidade. Mas, c**om relação à criação, propriamente, o Aquinate aponta em diferentes obras que a razão humana pode demonstrá-la de forma apodítica**. E ele o fez. Veja-se, portanto, que se trata de dois problemas distintos: o da criação e o de se ela aconteceu no tempo ou desde a eternidade (neste caso, com a pressuposição de que Deus poderia produzir algo fora do tempo).

4- Cf. **Tomás de Aquino**, *Suma Teológica*, I, q. 2, art. 3, resp.

5-Tomás de Aquino, *Suma Teológica*, I, q. 45, art. 1.

Postado por Adm. às 04:24

Postagem mais recente Página inicial Postagem mais antiga

Tema Simples. Tecnologia do Blogger.